DESAFIOS DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA FRENTE A ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS.

CHALLENGES OF NURSING IN URGENCY AND EMERGENCY CARE IN PSYCHIATRIC ADMISSIONS

CHALLENGES OF NURSING IN URGENCY AND EMERGENCY CARE IN PSYCHIATRIC ADMISSIONS.

GEOVANNA SILVA FERREIRA¹
WBIRATAN DE LIMA SOUZA²

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica ampliou o acesso de indivíduos em emergência psiquiátrica aos serviços de urgência, exigindo profissionais capacitados para um atendimento ágil e humanizado. Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental no acolhimento e manejo das crises, garantindo assistência eficaz e integral. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem nas crises psiquiátricas em serviços de urgência e emergência, identificando os principais limites e desafios enfrentados pelos profissionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada no período de março a abril de 2025, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Bases de dados de Enfermagem, com estudos publicados entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados:** Foram identificados seis artigos, com predominância de publicações no ano de 2019 (50%), idioma português (67%), de abordagem qualitativa e natureza descritiva (83,3%) e indexados nas bases de dados Lilacs (50%). **Conclusão:** Fica evidente que os principais desafios envolvem a baixa integração entre saúde mental e urgência, despreparo dos enfermeiros, sobrecarga de atendimentos, ausência de protocolos e atitudes estigmatizantes que comprometem o cuidado adequado.

Palavras-chave: Emergência psiquiátrica. Urgência. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The Psychiatric Reform expanded access for individuals in psychiatric emergencies to urgent care services, requiring trained professionals for prompt and humanized care. In this context, nursing plays a key role in crisis reception and management, ensuring effective and comprehensive assistance. **Objective:** To analyze nursing care in psychiatric crises within urgent and emergency services,

identifying the main limits and challenges faced by professionals. **Methodology:** This is an integrative review study conducted from March to April 2025, using the databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE), and Nursing Databases, including studies published between 2019 and 2024. **Results:** Six articles were identified, with a predominance of publications in 2019 (50%), in Portuguese (67%), with a qualitative approach and descriptive nature (83.3%), and indexed mainly in the Lilacs database (50%). **Conclusion:** The main challenges identified include weak integration between mental health and emergency services, lack of technical and emotional preparedness among nurses, work overload, absence of clear protocols, and stigmatizing attitudes that compromise proper care.

Key words: Psychiatric emergency. Urges. Nursing Assistance.

RESUMEN

Introducción: La Reforma Psiquiátrica amplió el acceso de personas en emergencia psiquiátrica a los servicios de urgencias, exigiendo profesionales capacitados para una atención rápida y humanizada. En este contexto, la enfermería asume un papel fundamental en la acogida y el manejo de las crisis, garantizando una atención eficaz e integral. **Objetivo:** Analizar la actuación de la enfermería en crisis psiquiátricas en servicios de urgencias y emergencias, identificando los principales límites y desafíos enfrentados por los profesionales. **Metodología:** Se trata de un estudio de revisión integrativa, realizado entre marzo y abril de 2025, utilizando las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema Online de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica (MEDLINE) y bases de datos de Enfermería, con estudios publicados entre 2019 y 2024. **Resultados:** Se identificaron seis artículos, con predominio de publicaciones en el año 2019 (50%), en idioma portugués (67%), con enfoque cualitativo y carácter descriptivo (83,3%) e indexados principalmente en la base de datos Lilacs (50%). **Conclusión:** Los principales desafíos identificados incluyen la baja integración entre salud mental y urgencias, la falta de preparación técnica y emocional de los enfermeros, la sobrecarga de trabajo, la ausencia de protocolos claros y actitudes estigmatizantes que comprometen una atención adecuada.

Palabras clave: Emergencia psiquiátrica. Urgencia. Asistencia de Enfermería.

INTRODUÇÃO

A atuação da enfermagem nas crises psiquiátricas, particularmente no contexto de urgência e emergência, constitui um desafio fundamental na promoção da saúde mental dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas situações, caracterizadas por surtos psicóticos, agitação intensa, risco iminente de suicídio e

comportamento agressivo, demandam uma resposta rápida, eficaz e humanizada (Brasil, 2022; Brasil, 2015; Bezerra, 2021).

O enfermeiro, em seu papel crucial nas primeiras intervenções, precisa lidar com a complexidade dos casos enquanto atua de forma integrada a uma equipe multiprofissional, buscando o equilíbrio entre a contenção do risco e a promoção da dignidade do paciente. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), uma política do SUS voltada para o atendimento integral de pessoas com sofrimento psíquico, busca substituir o modelo manicomial por uma abordagem comunitária, baseada em serviços especializados e na atenção em liberdade (Machado *et al.*, 2021).

Contudo, o atendimento de urgência, em particular, encontra desafios relacionados à formação e qualificação dos profissionais, à falta de recursos e à escassez de unidades de referência. Nesse contexto, a atuação da enfermagem, que abrange desde o acolhimento inicial até o encaminhamento para unidades especializadas, exige um conhecimento profundo sobre as especificidades do cuidado em saúde mental (Tavares; Mesquita, 2019).

A importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é evidente, uma vez que a ausência de preparo adequado pode comprometer a qualidade do atendimento e aumentar o risco de violação dos direitos dos pacientes. Estudos recentes evidenciam as dificuldades enfrentadas nas práticas de cuidado nas situações de emergência psiquiátrica, com destaque para a falta de protocolos atualizados, dificuldades de comunicação entre os membros da equipe de saúde e as limitações impostas pela estrutura dos serviços de saúde pública (Veloso *et al.*, 2022).

A prática, muitas vezes, é marcada pela urgência de uma resposta imediata, o que nem sempre permite uma abordagem integral e humanizada. Nesse sentido, a formação específica dos profissionais de enfermagem é essencial, não apenas para o manejo técnico das situações de risco, mas também para garantir a implementação de uma abordagem terapêutica que promova o respeito e a dignidade da pessoa em crise (Pimenta *et al.*, 2019).

Visto isso, o presente artigo justifica-se pela necessidade de compreender as especificidades e os desafios da atuação de enfermagem em crises psiquiátricas, com ênfase nas limitações encontradas no contexto da urgência e emergência. Ao refletir sobre os modelos assistenciais, as estratégias de acolhimento e os processos de referência e contrarreferência, busca-se oferecer subsídios para a melhoria da

prática profissional e a evolução das políticas públicas em saúde mental (Barros, 2019; Pimenta *et al.*, 2019).

Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento da atuação da enfermagem no cuidado psicossocial, alinhando-se às diretrizes da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental, que defendem a humanização do atendimento e a efetivação dos direitos dos usuários do SUS (Brasil, 2002). Portanto, entender como o atendimento de enfermagem é realizado nesses serviços, identificar os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias adotadas para garantir o cuidado adequado é crucial para aprimorar a prática, a formação e as políticas públicas de saúde mental, proporcionando uma resposta mais eficaz às necessidades dos pacientes em situações de urgência e emergência (Nascimento *et al.*, 2019).

Frente a isso, emerge-se o seguinte questionamento: “Como a enfermagem atua nas crises psiquiátricas em serviços de urgência e emergência, e quais são os limites e desafios enfrentados nesse contexto?”. Objetivando analisar a atuação da enfermagem nas crises psiquiátricas em serviços de urgência e emergência, identificando os principais limites e desafios enfrentados pelos profissionais.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas científicas já publicadas sobre determinado tema, proporcionando uma visão abrangente e sistemática do conhecimento disponível. Essa abordagem metodológica permite identificar lacunas, aprofundar a compreensão sobre o objeto de estudo e subsidiar práticas baseadas em evidências (Ercole, Melo, Alcoforado, 2014).

Segundo Crossetti (2012), a construção de uma revisão integrativa ocorre em seis etapas fundamentais: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) extração e organização dos dados por meio de fichamentos; (4) análise crítica do conteúdo dos estudos selecionados; (5) interpretação dos achados; e (6) apresentação dos resultados de forma estruturada.

A busca por artigos foi realizada entre março e abril de 2025, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e

Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a definição das estratégias de busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtornos Mentais”, “Doença Psiquiátrica”, “Serviços de Emergência Psiquiátrica”, “Socorro de Urgência” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos completos, publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a assistência de enfermagem em contextos de urgência/emergência psiquiátrica. Foram excluídos artigos incompletos, resumo de eventos, estudos fora do período definido ou que não respondessem à questão norteadora da pesquisa.

A coleta, sistematização e análise dos dados foram realizadas por meio de um instrumento estruturado contendo informações como: título do artigo, tipo e natureza do estudo, base de indexação, método analítico e principais resultados. Cada artigo foi analisado criticamente à luz do referencial teórico pertinente, buscando garantir profundidade e coerência na interpretação dos achados. Por tratar-se de uma revisão baseada em literatura disponível publicamente, este estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados selecionadas resultou na identificação de 55 artigos. A análise preliminar pelos títulos levou à exclusão de 26 artigos que não estavam relacionados ao tema. Das 29 referências restantes, oito eram duplicadas, resultando em 21 artigos para a leitura dos resumos. Após essa leitura, treze publicações, datadas de antes de 2019, e um artigo que não respondia à questão de pesquisa foram excluídos.

Dessa forma, sete artigos atenderam aos critérios de inclusão e compõem esta revisão integrativa. As bases de dados consultadas, as estratégias de busca utilizadas, o número total de referências encontradas, bem como a quantidade de estudos selecionados após a análise dos títulos, resumos e leitura na íntegra, estão detalhados no quadro a seguir.

Quadro 1- Caracterização das estratégias de busca dos artigos selecionados.

Estratégia de busca	Base de	Encontrados	Lidos pelo
---------------------	---------	-------------	------------

		dados				
				Título	Resumo	Íntegra
(Transtornos mentais) OR (Distúrbios Psiquiátricos) AND (Serviços de Emergência Psiquiátrica) AND (Socorro de urgência) AND (Cuidados de Enfermagem)	Medline	2	1	1	1	
	Lilacs	0	0	0	1	
	BDENF	0	0	0	0	
(Transtornos mentais) OR (Doença Psiquiátrica) AND (Enfermagem de Emergência) AND (Socorro de urgência)	Medline	4	1	1	0	
	Lilacs	4	3	2	1	
	BDENF	4	3	2	0	
(Diagnóstico Psiquiátrico) AND (Enfermagem de Emergência) AND (Atendimento de Enfermagem) AND (Assistência de enfermagem)	Medline	34	15	11	1	
	Lilacs	4	3	2	1	
	BDENF	3	3	2	1	
Total	-	55	29	21	6	

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O mapeamento dos estudos apresenta uma nítida concentração de produção entre os anos 2019 e 2024, distribuídos da seguinte maneira: 2020 com 33,3% (n=2), 2024 16,6% (n=1), 2019 50% (n=3). Os anos de 2021, 2022 e 2023 não apresentaram nenhuma publicação a respeito do tema em questão.

Quanto ao idioma, ha predominância de estudos em português com 67% (n=4), o idioma inglês apresentou 33% (n=2). Com relação às bases de indexação das referencias, foi possível observar que ha predominância de estudos na base de dados Lilacs, com 50% (n=3), Medline 33,3%(n=2) e BDENF 16,6%%(n=2) da amostra. Tais características podem ser observadas no quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados.

Nº	Autores	Título	Base de dados	Periódico/Ano de publicação
1	COSTA et al.	Atendimento psiquiátrico no âmbito da rede de atenção às urgências e emergências	Lilacs	Enfermagem em foco/2024
2	OLIVEIRA, L.C, et al.	Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem	Lilacs	Enfermagem em foco/ 2020
3	LOPES, P.F, et al.	Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência: pesquisa qualitativa	Medline	Rev. Bras Enfermagem/ 2020
4	PEREIRA, L.P; DUARTE, M.L.C; ESLABÃO, A.D.	O cuidado à pessoa com comorbidades psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros	BDENF	Rev Gaúcha de Enfermagem/ 2019
5	DER LINDEN, M.V, et al.	Emergency department care for patients with mental health problems, a longitudinal registry study and a before and	Medline	Int Emerg Nurs/ 2019

		after intervention study		
6	QUIRKE, M.B, et al.	Experiences and perceptions of emergency department nurses regarding people who present with mental health issues: a systematic review protocol	Lilacs	JBI Database System Rev Implement Rep/ 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Em concernente ao método empregado nos estudos, a amostra é caracterizada, em sua maioria, de abordagem qualitativa e natureza descritiva 83,3% (n=5). Considerando o objetivo desta revisão, ajustaram-se recortes dos principais achados, de modo a facilitar a compreensão do leitor sobre seus resultados. As informações seguem explicitadas no quadro 3.

Quadro 3 – Amostragem das principais evidências acerca do atendimento a pacientes psiquiátricos nos serviços de urgência e emergência.

Código	Tipo de estudo	Resultados principais
A1	Estudo qualitativo de natureza descritiva	Os profissionais atuantes nas redes de urgência e emergência possuem dificuldades no atendimento ao indivíduo com transtorno mental. A falta de qualificação profissional correspondeu ao principal antagonista na prestação de assistência de acordo com o que é preconizado.
A2	Estudo qualitativo de natureza descritiva	Foi possível identificar que o cuidado ofertado aos usuários em situação de urgência ou emergência psiquiátrica é baseado em ações mecanicistas e pontuais.
A3	Estudo qualitativo de natureza descritiva	O acolhimento é feito de acordo com suas experiências prévias, identificando facilmente queixas biológicas e, quando reconhecido sinais e sintomas psiquiátricos, encaminham ao psiquiatra.
A4	Estudo qualitativo descritivo exploratório	O cuidado pelos profissionais é fragmentado necessitando de capacitação e criação de protocolos para melhor assistência.
A5	Estudo quantitativo longitudinal	O atendimento em Pronto socorro a urgências psiquiátricas é mais demorado devido o despreparo dos profissionais para lidar com esse tipo de situação.
A6	Estudo qualitativo de Revisão Sistemática	A equipe de enfermagem do pronto-socorro está envolvida na tomada de decisões clínicas importantes, bem como no atendimento prático, para todos os pacientes, desde o início da triagem até a alta do pronto-socorro.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Observa-se como principais desafios identificados a dificuldade de integração entre serviços de saúde mental e urgência; a falta de preparo técnico e emocional dos enfermeiros para lidar com situações psiquiátricas, a sobrecarga de atendimento

que dificulta práticas de acolhimento humanizado, a ausência de protocolos claros e estruturados, e a presença de atitudes estigmatizantes que comprometem o cuidado adequado aos pacientes.

DISCUSSÃO

A literatura analisada aponta uma lacuna no que concerne ao atendimento de urgências psiquiátricas, seja por despreparo do profissional de saúde, seja pela fragilidade na rede de assistência e até mesmo a necessidade de protocolos bem estruturados que visem um melhor atendimento de pacientes atendidos em serviços de urgência e emergência (Pereira *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2024).

Ao realizar um estudo com profissionais de enfermagem atuantes no serviço móvel de urgência Costa e colaboradores (2017), identificaram que os serviços de urgência e emergência não estão preparados em termos de profissionais capacitados para atender a urgências psiquiátricas. Os atendimentos aos pacientes consistem basicamente em contenção e sedação. Os autores enfatizam que a rede de assistência é fragmentada, o que resulta na dificuldade de uma assistência continuada (Silva *et al.*, 2020).

Em corroboração, Oliveira *et al.* (2020) enfatizam que o cuidado nesses casos é mecanicista, desvalorizando os componentes de ordem subjetiva ou afetiva que são importante e que exercem influência direta nas doenças. Os autores justificam que, essa prática mecanicista, está relacionada à falta de uma rede de atenção à saúde mental articulada e integrada, bem como a falta de capacitação destes profissionais na área de saúde mental. E isso contribui para ações pautadas, por exemplo, na contenção química e mecânica, deixando de lado as trocas e a escuta terapêutica.

Nesse contexto, a falta de integração entre os serviços dificulta, por exemplo, o agendamento da consulta inicial após a alta do paciente atendido no pronto-socorro. Isso compromete a continuidade nos programas terapêuticos, contribuindo para a reincidência do quadro que levou ao atendimento emergencial. Além disso, a equipe responsável pelo atendimento realiza apenas uma avaliação pontual, sem acompanhamento contínuo do paciente, o que impede a observação da evolução do

quadro e a avaliação da eficácia das medidas adotadas durante o atendimento (Costa *et al.*, 2024).

Os autores Lopes e colaboradores (2020) destacam que, durante a consulta, os enfermeiros geralmente se limitam a acolher o paciente com queixas físicas ou biológicas. Embora consigam identificar sinais e sintomas psiquiátricos durante o acolhimento, a ação resultante dessa percepção é o encaminhamento para o psiquiatra, com a crença de que o médico é o único membro da equipe preparado para lidar com pacientes psiquiátricos. Isso evidencia a necessidade urgente de capacitação dos enfermeiros para o manejo adequado de situações envolvendo sofrimento mental.

É importante destacar que os serviços de urgência/emergência, por estarem em um local estratégico para atendimento, deveriam oferecer acolhimento, compreender a subjetividade dos pacientes, promover o diálogo e intensificar as relações humanas como elementos terapêuticos. No entanto, esses serviços, na maioria das vezes, devido à falta de integração na rede de assistência, priorizam a sedação e o encaminhamento para a internação hospitalar quando enfrentam manifestações de uma crise psíquica. Isso reforça a sequência crise/emergência/internamento como se fosse a única alternativa para lidar com esses casos (Oliveira *et al.*, 2020).

Em consonância, Pereira e colaboradores (2019) afirmam que o ambiente de urgência e emergência não é adequado para o atendimento a situações psiquiátricas, sendo que as principais dificuldades estão relacionadas à falta de conhecimentos específicos em saúde mental por parte dos profissionais de enfermagem. Eles ainda destacam o escasso preparo desses profissionais, o que dificulta a prestação de um cuidado de qualidade às pessoas com comorbidades psiquiátricas.

Assim, o preparo adequado dos profissionais para atender pessoas com transtornos psiquiátricos é fundamental para um bom atendimento. No entanto, quando esse atendimento ocorre em serviços de emergência em hospitais gerais, a experiência dos profissionais é significativamente diferente. Além disso, a abordagem de pacientes psiquiátricos em unidades não especializadas geralmente é realizada por profissionais sem a devida especialização e experiência, tornando o atendimento muitas vezes mecanicista (Quirke *et al.*, 2019; Pereira *et al.*, 2019).

Contribuindo com os autores mencionados, Der Linden *et al* (2019) observaram que, ao avaliar o tempo de espera nos serviços de emergência, os pacientes psiquiátricos são inicialmente avaliados com foco nos sintomas físicos, ou seja, a consulta é direcionada para doenças biológicas, e somente depois é realizada uma avaliação psiquiátrica. Além disso, destacam que a maioria dos profissionais envolvidos nesse processo de acolhimento, desde o primeiro contato até a alta, não está adequadamente preparada para lidar com esses casos.

Nesse contexto, o enfermeiro, responsável pelo acolhimento e classificação de risco, desempenha um papel crucial, pois é ele quem realiza o primeiro contato com o paciente. Esse profissional, devido à sua posição na recepção da instituição e à sua função de identificar os níveis de prioridade de atendimento, tem um papel central no encaminhamento inicial. Assim, a presença de profissionais especializados é essencial para reduzir a reincidência do problema que levou o paciente a procurar atendimento emergencial (Lopes *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste estudo foi possível identificar os principais aspectos do atendimento psiquiátrico nas redes de urgência e emergência, incluindo a percepção dos profissionais atuantes nessas áreas e as principais dificuldades encontradas no cotidiano da prática. Entre as principais limitações evidenciadas, destaca-se a falta de qualificação profissional para lidar com pacientes psiquiátricos, especialmente em situações de surto, o que aumenta os riscos tanto para os pacientes quanto para os profissionais da equipe.

Além disso, a assistência prestada não está alinhada com as novas políticas de atenção à saúde mental. Frente a esses desafios, os profissionais apontam a dificuldade de oferecer um cuidado mais humanizado, já que as deficiências estruturais e formativas comprometem significativamente a qualidade do atendimento. Diante disso, torna-se essencial investir em capacitação profissional por meio da educação continuada, proporcionar suporte especializado aos profissionais e implementar melhorias nas práticas de atendimento em urgência e emergência psiquiátrica.

Visto isso, como limitação do estudo, destaca-se o fato da pouca produção científica relacionada à temática em questão, evidenciando a necessidade de mais

investigações. Sugere-se, também, novos estudos que investiguem a existência e de protocolos que norteiem os serviços de urgência/emergência, no atendimento a situações de crises psiquiátricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderno Humaniza SUS, Saúde Mental** – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº. 3.088, de 23 de novembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria No. 2.048, de 5 de novembro de 2002.** Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União. 2002.

BEZERRA, H.S. **Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais e ao acesso aos serviços de saúde mental.** 195f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Natal, 2021.

COSTA, Y.F.A. *et al.* Atendimento psiquiátrico no âmbito da rede de atenção às urgências e emergências. **Enferm Foco.** v.15, n.01, p.1-1-7, 2024.

CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.** v.33, n.2, p.8-9, 2012.

DER LINDEN, M.C.V.; BALK, F.J.E.; BASTIAAN, J.H.; HOEVEN, V.D.; LOON, M.V.; VOEGHT, F.J.; LINDEN, N.V.D. Emergency department care for patients with mental health problems, a longitudinal registry study and a before and after intervention study. **Internat Emerg Nursing.** v.44, p,14-19, 2019.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev Min Enferm.** v.18, n.1, p.1-26, 2014.

LOPES, P.F.; MELO, L.L.; MORENO, V.; TOLEDO, V.P. Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência: pesquisa qualitativa. **Rev Bras Enferm.** v.733, n.2, p.1-8, 2020.

MACHADO, D. M.; VERAS, I.S.; FRAUSINO, L.H.; SILVA, J.L. Serviço de emergência psiquiátrica no Distrito Federal: interdisciplinaridade, pioneirismo e inovação. **Rev Bras Enferm.** v.74, n.4, p.1-13, 2021.

NASCIMENTO, B.B.; NUNES, D.F.; SOUZA, T.A.; MEDEIROS, F.D.; LEITE, K.N.; COSTA, J.O. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. **Arq Ciênc Saúde UNIPAR**. v.23, n.3, p.215-20, 2019.

OLIVEIRA, L.C.; MENEZES, H.F.; OLIVEIRA, R.S.; LIMA, D.M.; FERNANDES, S.F.; SILVA, R.A.R. Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm**. v.73, n.1, p.1-10, 2020.

PEREIRA, L.P.; DUARTE, M.L.C.; ESLOBÃO, A.D. O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros. **Rev Gaúcha Enferm**. v.40, p.1-9, 2019.

PIMENTA, F.J.N.A.; BARROS, M.M.A. Ações e práticas de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico atendido em um hospital de urgência e emergência de Porto Velho-RO. **REAS**. v.28, p.1-7, 2019.

QUIRKE, M.B.; DONOHUE, G.; PRIZEMAN, G.; BRANCO, P.; MCCANN, Experiences and perceptions of emergency department nurses regarding people who present with mental health issues: a systematic review protocol. **Banco de dados JBI**. v.1, n.9, p.1877-1882, 2019.

SILVA, D.B.; CARMO, A.E.S.; OLIVEIRA, E.B.; RODRIGUES, E.C.S.; BEZERRA, G.E.N.; CASTRO, P.C. Enfermeiros de urgência e emergência no atendimento à pacientes com transtornos psiquiátricos. **REAS**. v.13, n.2, p.1-8, 2021.

SOUZA, A.S.; PINHO, P.H.; VERA, S.; CORTES, H.M. Estratégias de atendimento à crise psíquica por um serviço de atendimento móvel de urgência. **J. nurs. health**. v.9, n.1, p.1-17, 2019.

TAVARES, C.M.; MESQUITA, L.M. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. **Enferm Foco**. v.10, n.7, p.121-6, 2019.

VELOSO, C.; MONTEIRO, L.S.; VELOSO, L.U.; MOREIRA, I.C.; MONTEIRO, C.F. Atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência. Texto Contexto-Enferm. v.27, n.2, p.1-10, 2018.

¹ Concluinte do Curso de Pós- Graduação em Urgência, Emergência do Centro Universitário Tiradentes – UNIT (Campus Maceió-Alagoas). E-mail: geovannaferreira0908@gmail.com

² Orientador, Enfermeiro graduado pelo CESMAC - CAMPUS SERTÃO, Mestre em Enfermagem - MPEA/UFF, Doutorando pelo programa Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIT/AL, Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência – UNCISAL), Especialista em Obstetrícia – FIP, Especialista em Dermatologia – FIP, Especialista em Neonatologia e Pediatria – FIP, Especialista em Enfermagem do Trabalho – IBPEX, Especialista em Saúde Pública – CEAP, Pós-Graduação em Enfermagem Forense. Professor adjunto I dos cursos de graduação e pós-graduação do UNIT – Maceió, Tutor adjunto da Liga acadêmica de Enfermagem em Emergência Geral – LAEEG – UNIT, Membro Parecerista do Comitê de Ética e Pesquisa do UNIT, Presidente da Comissão de Gerenciamento das Câmaras Técnicas do Conselho Regional de Alagoas – COREN/AL, Enfermeiro Assistencial do Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly – Arapiraca, Enfermeiros Obstétrico do Hospital da Mulher Dra. Nise da Silveira, Proprietário e Enfermeiro Assistencial da Clínica Integrada de Tratamento de Feridas – ENFIMED/Arapiraca. E-mail: wbiratansouza@yahoo.com.br